Anno XXVI. Quinta-feira 1 de Agosto de 1850. N. 170.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 ás 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Olavo.
30 Terç. S. Rufino. Aud. do chanc. do J. da 1. v.
31 Quart. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J. da 2. v. do civel.
1 Quint. S. Pedro ad vincula. Aud. J. dos orf. e do m da 1. v.
2 Sext. Nossa Senhora dos Anjos. Aud. do J. da 1. v. do civ e do dos feitos da fazenda.
3 Sab. Invenção de S. Estevão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
4 Dom. S. Domingos de Gusmão.

CAMBIOS EM 31 DE JULHO.

Sobre Londres, 27 1/2, 27 e 1/4 por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500 a	16$700
» de 6$400 novas ..	16$100 a	16$200
» de 4$000...........	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.......	1$950 a	1$970
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 563 DE 4 DE JULHO DE 1850.

Autorisando o governo para reformar o thesouro publico e thesourarias das provincias.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Artigo unico. O governo he autorisado para reformar o thesouro publico e thesourarias das provincias, pondo logo em execução a mesma reforma, que sera depois submettida á approvação da assembléa geral legislativa.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.--Com a rubrica de S. M. o Imperador.--*Joaquim José Rodrigues Torres.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JULHO.

Officio.--Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.--Tenho a honra de offerecer á consideração de V. Exc. na cópia inclusa o officio do agente do consulado desta provincia junto ao dessa, em que relata o avultado numero de saccas de algodão desta provincia, que foram exportadas sem que ella percebesse os direitos, que lhe competem, e que foram arrecadados em proveito da provincia, que V. Exc. tão dignamente administra, por isso que os empregados do consulado ahi negam-se a fazer a arrecadação por conta desta provincia, e recusam acreditar nas informações dos exportadores e marcas do respectivo agente.

V. Exc. não ignora que pelo consulado geral desta provincia, são arrecadados com toda a fidelidade os direitos de exportação do algodão de producção dessa provincia, que integralmente entram para os respectivos cofres, sendo que para isso dispendam bastante tempo e trabalho como V. Exc. verá da informação tambem por cópia, sem que entretanto se tenham a elle recusado, ou mesmo exigido uma gratificação; e então justo e rasoavel, como he V. Exc., sem duvida alguma reconhecerá o direito que assiste á administração da provincia de Pernambuco, de exigir reciprocidade da parte da administração da provincia das Alagôas. Não devo-me alongar em objecto, em que a justiça que assiste a administração da provincia de Pernambuco, he tão manifesta e evidente, e portanto resumirei a reclamação que tenho a fazer perante V. Exc.

Peço que se verefique qual a quantidade de algodão desta provincia, que foi exportado por essa como producção sua, e que se restitua a importancia dos direitos illegitimamente considerados renda dessa provincia no exercicio findo.

Peço mais que dessa presidencia partam medidas e providencias efficazes para que de agora em diante se arrecade ahi na exportação em proveito da provincia de Pernambuco, os direitos do algodão de sua producção do mesmo modo porque são arrecadados aqui os do algodão dessa provincia, e aos empregados do respectivo consulado, arbitrarei pelo augmento de trabalho, uma gratificação proporcional á que V. Exc. entender que deve arbitrar aos da provincia de Pernambuco, que igual serviço prestam a de Alagôas.

Bem convencido de que V. Exc. tomará na devida consideração esta tão justa reclamação, desde já rogo a S. Exc. se digne de communicar-me suas providencias afim de com ellas ser instruido o respectivo agente junto do consulado para o melhor desempenho de sua incumbencia.

Dito.--Ao Exm. vice-presidente do Pará, accusando recebido o officio com data de 1 de junho ultimo, em que S. Exc. communica que em rasão dos soffrimentos do Exm. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, entrara na qualidade de primeiro vice-presidente na administração daquella provincia, e inteirando-o de que sempre o achará prompto a cumprir as suas ordens, tanto relativas ao serviço publico como ao particular de S. Exc.

Dito.--Ao commandante das armas, para mandar inspeccionar ao paisano Manoel Martins Casemiro dos Santos, que se offereceu para servir voluntariamente no exercito.

Dito.--Ao consul dos Estados-Unidos, remettendo cópia dos officios que sób ns. 113 e 134, foram remettidos pelo commandante da ilha de Fernando de Noronha, relativos ao naufragio da barca americana *Washington*, e declarando que no arsenal de marinha desta cidade se acha recolhida uma lancha pertencente á dita barca.--Neste sentido officiou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra da quantia de 550,000 reis sacada pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta, e a favor de Manoel Ferreira Nobre Pelinca.--Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.--Ao mesmo, para mandar abrir assentamento de praça ao corneta Antonio José do Patrocinio, que se engajou para servir no setimo batalhão da guarda nacional deste municipio, conforme declarou o respectivo commandante superior em officio de 19 do corrente.--Scientificou-se ao mesmo commandante superior.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, inteirando-o de ter arbitrado aos soldados do quinto batalhão de fuzileiros Luiz Domingos, Antonio Mendes da Costa e a Januario José dos Santos, que requereram novo engajamento, aos dous primeiros, a gratificação de 170,000 réis a cada um, e ao ultimo a de 160,000 réis.--Inteirou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha para que mande indemnisar a pagadoria militar, á vista das contas que remette, da quantia de 8,679 réis, em que importaram as despezas feitas na ilha de Fernando, com o curativo do dispenseiro Fernando Alves de Oliveira Pereira, do carpinteiro Pedro Pereira da Costa, e dos marinheiros Candido Martins e David Stuart, pertencentes á guarnição do brigue *Canopo*.--Scientificou-se ao inspector da mesma pagadoria e ao contador de marinha.

Dito.--Ao inspector da fazenda provincial, para mandar pôr em arrematação a obra do decimo-terceiro lanço da estrada do Pão-d'Alho de conformidade com o orçamento e clausulas, que remette por cópia.--Intelligenciou-se ao engenheiro director das obras publicas.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C.

Por especial mandado de S. M. Imperial, communicado pelo imperial aviso de 14 de março de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, pomos em concurso pelo presente edital as seguintes igrejas vagas deste bispado: a de N. S. da Pena do Buriti, a de S. João Baptista do Porto-Alegre, a de S. José de Carinhanha, a de Sant'Anna de Upanema, a de N. S. da Conceição da Cabaceira, a de Ss. Cosme e Damião da Serra do Pereira, a de N. S. das Montanhas da villa de Cimbres, a do Sr. Bom-Jesus do Exú, a de N. S. d'Assumpção d'Alhandra, a de S. Felix do Buique, a de N. S. da Purificação, e S. Gonçalo de Una, a de N. S. da Gloria do Arraial da Corrente do Rio das Egoas, a de Sant'Anna do Sobral e a de Santa Quiteria.

Todo o reverendo sacerdote ou clerigo que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes, na fórma do estylo, para serem admittidos, fazendo termo de opposição dentro do prazo de sessenta dias, findos os quaes se fará o concurso, em o qual responderão os reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição ou homilia do evangelho que assignarmos, para propormos a S. M. o Imperador os que se julgarem mais dignos na fórma dos sagrados canones e concilio trid. Dado em Olinda sób o sello da chancellaria e nosso signal, ao 1.º de agosto de 1850. E eu, o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

Estava o sello das armas episcopaes.

Assumpção.

Edital pelo qual manda S. Exc. Rvma. pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, em conformidade com as imperiaes ordens.

Para V. Exc. Rvma. assignar.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 28 de julho de 1850.

ORDEM DO DIA N. 62.

O Sr. marechal de campo graduado, Antonio Correia Seára, commandante das armas desta provincia, para os fins que são de estylo, manda transcrever a sentença, que em ultima instancia teve o Sr. capitão do segundo batalhão de artilheria a pé Tristão Pio dos Santos, em conselho de guerra, unanimemente absolvido da culpa de que era accusado, e que foi declarada em ordem do dia do quartel geral, sób n. 21 de 10 de abril do corrente anno:

Sentença da junta de justiça.

Confirmam a sentença do conselho de guerra, sómente por se não achar sufficientemente provado criminalidade no art. 3 dos de guerra. Recife, em sessão da junta de justiça, 26 de julho de 1850.--*Souza Ramos.--Leão.--Ramos.--Bastos.--Almeida.--Oliveira--Fontes.*

Assignado, *Francisco Carlos Bueno Deschamps*, capitão ajudante de ordens.

O Sr. padre Antonio Francisco Gonçalves, que por decreto de 20 do mez findo foi nomeado capellão do quarto batalhão de artilharia a pé, compareça no quartel general do commando das armas desta provincia, para objecto de serviço.

Quartel general na cidade do Recife, 30 de julho de 1850. -- *Francisco Carlos Bueno Deschamps*, capitão ajudante de ordens.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 15 DE JULHO DE 1850.

Presidencia Sr. do Gabriel Mendes dos Santos.

(Continuação do n. 169)

O Sr. Silveira da Motta (para o Sr. Moraes Sarmento):--Eu contesto que uma opinião seja mais honrosa do que outra (*apoiados*); ambas ellas são igualmente honrosas quando são conscienciosas, não ha preferencia entre opiniões por serem mais bonitas umas e mais feias outras, opiniões não são objecto de capricho ou de vaidade. (*Apoiados.*)

Eu convido aos homens que saiam da região positiva para a do idealismo, que conversem com os nossos fazendeiros do interior; ahi acharão poucos, ainda entre os mais bem intencionados entre aquelles que estão promptos a fazer um sacrificio para bem do paiz, acharão poucos, digo, que comprehendam (não digo que queiram) que comprehendam que se possa fazer a cultura da canna, quando ella esta em certo periodo, com braços que não sejam africanos.

Um Sr. Deputado:--Segue-se dahi que não devemos acabar o trafico.

O Sr. Silveira da Motta:--Ninguem disse isto; os nobres deputados estão faltos de logica completamente. (*Risadas.*)

O Sr. Presidente:--Attenção!

O Sr. Silveira da Motta:--Havendo esta opinião no paiz que muito demora e difficulta os esforços que se tem feito para plantar a colonisação européa, havendo esta opinião no paiz, como se queria que em um paiz onde esta opinião estava tão arreigada, era tão geral, que os differentes governos que tem presidido os nossos destinos em differentes épocas tivessem fôrça bastante para arrostar essa opinião de todo o paiz, para tornar-se um antagonista dessa opinião dominante, porque he preciso reconhecer que esta foi a opinião dominante de todo o paiz.

O Sr. Moraes Sarmento:--Que fosse toda a opinião he o que eu nego.

O Sr. Silveira da Motta:--Qual foi o governo que depois que se extinguio o trafico no Brasil em 1831, qual foi o governo que esteve á testa dos nossos negocios, de quem por ventura se poderia exigir que tivesse a fôrça necessaria para arrostar todos os preconceitos, todos os interesses que estavam compromettidos na nossa sociedade?

Uma Voz:--Desgraçado daquelle que o fizesse!

O Sr. Silveira da Motta:--Foi um governo fraco nascido depois de uma revolução, quando os laços todos da autoridade estavam frouxos, foi um governo da regencia que se apresentou no meio de nós para arrostar o primeiro impeto dessa opinião, embora facticia, embora errada, mas que era uma opinião existente no paiz. Ha alguem que possa responsabilisar os differentes governos do Brasil, que possa imputar-lhes deslealdade por não terem reprimido o trafico, quando a opinião do paiz era essa? Esses governos todos eram fracos diante della, porque os governos todos devem ser fracos diante da opinião mesmo em outros paizes, como acontece com o governo desse grande povo, com o governo inglez, onde he mais incontestavel, mais inexoravel esse chamado podêr da opinião publica, por muito facticia ou artificial que seja, como he muitas vezes: qual he o paiz em que a opinião publica exerce um dominio mais tyrannico, mais absoluto sobre o seu governo do que na Inglaterra? (*Apoiados.*) Entretanto, senhores, o governo desse povo, que todos os dias soffre o jugo dessa potencia, que todos os dias se submette á opinião publica, como nós estamos vendo, talvez mesmo a respeito da questão do trafico, porque a opinião que tem levado de rojo os ultimos ministerios britannicos, que os tem encaminhado por essa verede de violencias, he uma opinião fanatisada pelas ideias religiosas, he uma opinião ficticia e artificial, não só levada pelas ideias religiosas, como eu explico mais vantajosa e mais gloriosamente para o governo britannico, mas tambem por falsas ideias industriaes, que julgo que não são as que teem predominado sobre as violencias dessas medidas; quando nós temos de ser julgados por um governo de uma grande nação que se curva e se abate diante da opinião publica, não ha de essa grande nação reconhecer que o Brasil, fraco, tendo obtido sua independencia ha pouco tempo, tendo sido criado e alimentado por pais decrepitos, não podia logo nos primeiros dias de sua vida apresentar a perspectiva de um grande povo que resistisse á influencia de seus preconceitos, de sua opinião? Portanto, Sr. presidente, he preciso reconhecer (e he esta uma das vantagens que eu tiro das minhas interpellações) que a imputação de deslealdade que se quer emprestar ao governo do Brasil, por não ter reprimido o trafico, he uma imputação injusta. (*Muitos apoiados.*) Os nossos governos todos tem feito mais ou menos esforços para reprimi-lo (*apoiados*); ainda não se arrancou a um governo nosso uma declaração que o comprometta a respeito da continuação do trafico: podem-se achar talvez actos de resignação, mas não se acham compromettimentos do governo. (*Apoiados.*)

Mas, Sr. presidente, alguns ministerios, como mesmo o governo britannico reconhece em suas notas diplomaticas, em differentes épocas tem feito esforços para a repressão do trafico de escravos; lendo suas peças officiaes, sua correspondencia com o nosso governo, lendo os depoimentos tomados pelo governo, britannico a respeito da inefficacia do cruzeiro na costa d'Africa, lendo as differentes opiniões de seus legistas ouvidos a respeito da questão do trafico, he reconhecido que o governo do Brasil tem em differentes épocas feito esforços, mesmo acima de seus meios, para reprimir o trafico.

O Sr. Jansen do Paço:--He pura verdade.

O Sr. Silveira da Motta:--Sr. presidente, podia citar com alguma distincção, entre os differentes esforços que se tem feito para a repressão do trafico, alguns actos do ministerio actual, todos elles firmemente dirigidos a este fim (*apoiados*); apontarei alguns actos importantissimos da provincia de S.-Paulo, que são o da ilha de S.-Sebastião, e o da praia chamada de Pernambuco na barra de Santos, e o da ponta do Taipú: eu apresentarei estes factos, e a camara se convencerá de que o governo até se tem compromettido com amigos seus.

O Sr. Moraes Sarmento:--Que taes são elles!

O Sr. Silveira da Motta:--O nobre deputado deve ser tão sincero como eu; não envenene minhas opiniões.

O Sr. Moraes Sarmento:--Queria que fosse tão sincero como sou.

O Sr. Silveira da Motta:--O nobre deputado sabe ao que eu me refiro?

O Sr. Moraes Sarmento:--Não sei.

O Sr. Presidente:--Attenção!

O Sr. Silveira da Motta:--Quando digo que o governo se tem compromettido com seus amigos..

O Sr. Moraes Sarmento:-Que taes amigos! Africanistas!

O Sr. Silveira da Motta:--Estou vendo que o nobre deputado queria sómente fazer autos de fé para africanistas.

O Sr. Moraes Sarmento:--Se podesse fazer, fazia.

O Sr Jasen do Paço:--Oh! Não quero autos de fé.

O Sr. Silveira da Motta:--Pois eu declaro que não fazia. (*Apoiados.*) Eu nunca fui africanista, nunca fui favoravel ao trafico, mas não posso condemnar essa opinião que se póde ter de muito boa fé.

O Sr. Jasen do Paço:--He verdade.

O Sr. Moraes Sarmento:--Eu a condemno completamente.

O Sr. Presidente:--Attenção!

Alguns Srs. Deputados (*dirigindo-se ao orador*):--Vá por diante, vá por diante.

O Sr. Silveira da Motta:--Nem sempre posso deixar de acudir aos apartes.

Sr. presidente, eu não quero autos de fé para nenhuma opinião. (*Muitos apoiados*)

O Sr. Moraes Sarmento:--Para os africanistas, eu não me importaria.

O Sr. Silveira da Motta:--Eu não admittiria, nem para os judêos.

O Sr. Presidente:--Eu passo a designar nominalmente os Srs. deputados que interromperem o orador. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Silveira da Motta:--Sr. presidente, os factos que me comprometti indicar são os seguintes: a camara sabe que por occasião de um desembarque de Africanos, que se diz que houve na ilha de S.-Sebastião, no lugar denominado--Sombrio--, o governo, tendo noticia desse facto, mandou immediatamente sahir da capital da provincia de S.-Paulo o chefe de policia com uma fôrça de primeira linha para fazer a apprehensão, e processar aquelles que estivessem compromettidos neste crime, o chefe de policia, homem cujos sentimentos não podem ser postos em duvida a respeito desta materia (o Sr. Theophilo Ribeiro de Rezende), de ideias inteiramente avessas ao trafico, magistrado muito probo (*apoiados*), foi enviado para aquelle lugar; sua diligencia, porém, não correspondeu á intenção do governo, e delle; não houve a apprehensão; mas o que resultou deste facto, Sr. presidente? Resultou que o navio que se dizia que tinha levado estes escravos para o porto do Sombrio, na ilha de S.-Sebastião, que a galera *Santa-Cruz* foi incendiada diante do povo de Villa-Bella pelo commandante do vapor inglez *Rifleman*. E qual o procedimento das autoridades brasileiras? O procedimento das autoridades brasileiras foi o menos susceptivel que podia ser diante de um attentado desta natureza. O chefe de policia sabendo, pelas indagações que fez, que talvez tivesse havido o desembarque de que teve denuncia, em virtude da qual elle foi ahi enviado pelo presidente da provincia, o chefe de policia, digo, comquanto não achasse provas, entendeu que devia levar o seu rigor contra o trafico ao ponto de demittir dos empregos policiaes de Villa-Bella pessoas que só podiam ser accusadas de complicidade pelo facto de não terem feito a apprehensão antes de chegar o chefe de policia.

O Sr. Moraes Sarmento:--Fez muito bem o chefe de policia.

O Sr. Silveira da Motta:--Não direi que fez muito bem, porque não se póde responsabilisar uma autoridade só porque ella foi impotente, só porque não póde fazer aquillo que queria fazer. Como o delegado de Villa-Bella, como o commandante da guarda nacional de Villa-Bella, haviam de poder fazer a apprehensão desses Africanos, se entre todos os meios de que por ventura podessem dispôr para fazer a apprehensão nenhum escapava talvez a esses preconceitos, a esses favores que infelizmente estavam derramados na nossa população? Entretanto fôram demittidos.

Aqui cabe me explicar ao nobre deputado, que ha pouco não fez justiça ás minhas expressões, qual a rasão por que chamei esses homens amigos do governo. O nobre deputado sabe que a nossa politica tem extremado os campos, que estes homens são adherentes, adoptam a politica do governo actual.

O Sr. Moraes Sarmento:--Não são de politica alguma; são piratas.

O Sr. Presidente:--Attenção!

O Sr. Silveira da Motta (*com fôrça*):--Eu repillo inteiramente a expressão do nobre deputado, he uma expressão audaz e calumniosa; o nobre deputado não póde aventura-la, não tem dados para isto, he uma precipitação sua.

O Sr. Moraes Sarmento:--Os africanistas são piratas.

O Sr. Silveira da Motta:--Eu estou fallando a respeito destes individuos..

O Sr. Moraes Sarmento:--Não me dirijo a ninguem, digo que, se são africanistas, são piratas.

O Sr. Presidente (*com fôrça*):--Attenção.

O Sr. Silveira da Motta:--Póde dizer quantas poesias quizer.

O Sr. Moraes Sarmento:--O Sr. deputado foi quem os tratou de africanistas.

O Sr. Silveira da Motta:--Não ha tal, he a sua imaginação.

O Sr. Moraes Sarmento:--Veremos o discurso escripto.

O Sr. Silveira da Motta:--Sr. presidente, estes dous individuos foram demittidos pelo governo da provincia unicamente pelo facto de terem sido impotentes, de não terem podido fazer apprehensão de que houve denuncia.

O Sr. Moraes Sarmento:--Peço a palavra.

O Sr. Silveira da Motta:--Citarei, Sr. presidente, outro facto, a apprehensão já feita pelas autoridades do governo na villa de Santos, na ponta do Tapú, onde, tendo-se feito um desembarque de Africanos, as autoridades do paiz fizeram a apprehensão de seiscentos ou setecentos. Poderia citar outro facto de igual importancia na praia de Pernambuco, na barra de Santos. Querer-se-hão provas mais evidentes de querer o governo a repressão do trafico, do que ter o presidente da provincia de S.-Paulo incumbido o chefe de policia, hoje quasi que exclusivamente, desse officio de repressão, mandando-o quasi todos os dias em commissões especiaes para evitar mesmo a importancia das autoridades locaes? Não esta ahi o facto da praia de Pernambuco, na barra de Santos, quando um lanchão de guerra inglez, querendo desembarcar nas nossas praias gente armada que ia seguramente verificar a desconfiança dessa policia que se tem querido exercer em nossos mares; quando, havendo esse desembarque, havendo uma collisão com pessoas do paiz, dahi resultou haver um combate, haverem feridos? O que se seguio dahi, Sr. presidente? O governo da provincia immediatamente mandou processar. Se houvesse da parte do governo a mais pequena negligencia a este respeito, estaria, como esta, pronunciado um negociante da praça de Santos, e pronunciado talvez sem prova alguma, unicamente porque pairou sobre sua cabeça a desconfiança de haver algum dia feito o commercio illicito? Sr. presidente, não se póde de maneira alguma deixar de reconhecer que o governo do paiz não merece essa imputação de deslealdade aos nossos tratados. O governo do Brasil (fique dito uma vez por todas), o governo do Brasil tem feito tudo quanto podia fazer para a repressão, tudo quanto os preconceitos ou a opinião do paiz, lhe tem consentido fazer; não tem podido fazer mais. Felizmente as nossas ideias teem-se modificado a este respeito: a opinião vai-se preparando para delir todos esses preconceitos, e o governo do Brasil, apoiado nessa opinião que surge, póde hoje, talvez com mais força do que tem tido até agora, fazer o serviço immenso que encetou de reprimir o trafego, mas, de reprimir o trafego por si, por sua conta, e não entregando o officio da repressão a mãos estrangeiras, cujo peso nos desdoura e avilta. (*Muitos apoiados.*)

Tendo pois, Sr. presidente, já esplanado as principaes rasões que me determinaram a fazer esta interpellação, eu vou agora descer aos factos, e tocar depois nas providencias que entendo que o governo deve dar...

O Sr. Presidente:--Perdôe-me o Sr. deputado; creio que o honrado membro tomou a palavra para desenvolver os pontos sobre que tem de versar a interpellação; indicar porém as providencias que se devem dar, julgo não pertencer ás interpellações; pertence isto ao governo.

O Sr. Silveira da Motta:--Como nas interpellações eu perguntava ao governo que providencias tem dado, ou de quaes precisa, e dependam do poder legislativo, suppuz poder tocar neste objecto. O que eu queria, não era indicar essas providencias, não queria anticipar ao nobre ministro, bem que, para desenvolver os pontos da minha interpellação, esteja no direito de indicar essas providencias ao governo, ou de lhe perguntar se adopta taes e taes providenciaes. Isto seria uma verdadeira interpellação.

O Sr. Ministro dá um signal de assentimento.

O Sr. Silveira da Motta:--Todavia, não quererei entrar já neste ponto; conforme as respostas do nobre ministro, se eu achar pouco satisfatorias ou não as providencias que elle indicar, então direi o meu pensamento; entretanto entendo, como interpellante, que estou no direito de perguntar ao nobre ministro se acaso elle acha taes e taes providencias proprias e adequadas... (*Apoiados.*)

O primeiro facto he o que occorreu na barra de Santos entre a tripolação de um lanchão da marinha de S. M. Britanica e algumas pessoas que moram no sitio do Piraquê, entre as quaes houve uma luta de que resultou o ferimento de um marinheiro inglez. Pelas informações que tenho do lugar, na occasião, e anteriores, sei que um vapor de guerra inglez, que por vezes tem entrado no porto de Santos, tem procurado exercer ahi actos de apprehensão, como aconteceu com o vapor *Paquete de San-*

tos, que foi apprehendido pelo vapor *Rifleman*, junto á ilha das Palmas, na barra de Santos. Por informações da occasião em que esse facto ultimo teve lugar, sei que se deixou o lanchão para verificar a existencia de Africanos de contrabando, e que isto deu lugar a essa collisão. Ora, eu creio que o nobre ministro já terá feito sobre este assumpto as reclamações todas que o seu ministerio exige; porquanto, he incontestavel que esse direito, essa fiscalisação, essa verificação que o lanchão inglez queria exercer nas nossas praias, desembarcando gente armada, he acto de verdadeira jurisdicção que não se compadece com a soberania ou independencia da nação. Portanto, sobre este facto versou o primeiro ponto da interpellação, porque elle encerra um verdadeiro attentado á nossa independencia, á soberania do nosso territorio.

Pergunto mais se he verdade que as sumacas nacionaes *Malteza* e *Conceição* foram visitadas e aprisionadas á vista da fortaleza de Santa Cruz, do dia 16 do corrente para cá, e se o brigue escuna nacional *Polk* foi tambem aprisionado no ancouradouro de Macahé. O facto da apprehensão das duas sumacas só chegou ao meu conhecimento pela imprensa; o facto da apprehensão do brigue escuna *Polka* chegou á noticia de todos, não só pela imprensa, mas por correspondencia particular, e este facto he sem duvida alguma um dos mais flagrantes que tem occorrido entre nós.

O brigue escuna *Polka*, estando fundeado no ancoradouro de Macahé, recebeu a seu bordo um official do vapor de guerra inglez que quiz verificar pelos papeis a nacionalidade do navio; não estando a bordo esses papeis, como acontece muitas vezes com os barcos costeiros, retirou se o official, e depois voltou no mesmo escaler e fez a apprehensão.

Na mesma occasião, ou pouco pepois da apprehensão do brigue escuna *Polka*, occorreu um outro facto de igual gravidade, que foi o incendio do brigue escuna *Rival*. Neste facto ha um episodio sobre o qual eu desejaria mesmo provocar uma explicação do nobre ministro dos negocios estrangeiros. A imprensa apresentou este facto de uma maneira que ferio o mais que he possivel as nossas susceptibilidades; disse que o commandante do navio da guerra inglez, que fez a apprehensão do *Rival*, não só portou-se com toda a offensa do direito, não só portou-se toda a dureza com a tripulação desse navio, como fez o attentado de cortar em tiras a bandeira nacional! Este facto foi talvez o que mais acordou as nossas susceptibilidades (*apoiados*), foi o que talvez perturbou mais a calma de nosso espirito publico. He preciso que haja uma verdadeira reparação, uma verdadeira e exacta explicação, ao menos desse facto que ja tenho ouvido contestar, affirmando-se-me que não se passou tal qual a imprensa publicou. Eu não tenho a imprudencia de dar todo o credito as publicações que faz a imprensa; entendo mesmo que em assumptos tão melindrosos como são estes, nós não devemos aventurar mesmo considerações sómente por noticias de jornaes; mas tambem entendo que, á vista da gravidade da offensa, seria um verdadeiro lenitivo para a opinião do paiz se acaso da boca do nobre ministro dos negocios estrangeiros o paiz podesse ouvir uma contestação formal a este facto que tão doloroso he. (*Apoiados.*)

Além deste facto, e depois de feitas as interpellações, occorreu um outro de natureza mais grave sem duvida, que foi o facto de Paranaguá. O paiz todo sabe hoje que um vapor de guerra inglez, entrando no ancoradouro de Paranaguá, apresou quatro navios que estavam no porto sób a protecção das nossas autoridades; todos hoje sabem que o commandante desse vapor recebeu até um protesto do juiz municipal de Paranaguá contra a violencia que se pretendia fazer; todo o mundo hoje sabe que sendo desattendidas todas as reclamações das autoridades do paiz contra essa violencia, houve um verdadeiro combate entre a fortaleza e o vapor *Cormorant*, do que resultou a destruição da parte da fortaleza brasileira. Não sei que possa ser opportuna consideração alguma de direito a respeito deste facto. Não he preciso fazer confrontação alguma com o mais trivial principio do direito para podermos verificar até que ponto pode ou não ser considerado como toleravel o procedimento da marinha britannica a este respeito; he de primeira intuição que houve uma verdadeira offensa do nosso territorio, que houve um verdadeiro acto de hostilidade, e que, havendo um verdadeiro acto de hostilidade, o governo está na necessidade indeclinavel de repellir esta hostilidade conforme exige a honra do nosso paiz. (*Muitos apoiados.*)

Quanto ás providencias (e he esta a terceira parte das interpellações), quanto ás providencias que o governo tem tomado ou pretende tomar para evitar e reprimir os aggravos á nossa nacionalidade, eu por obedecer mesmo ao convite de V. Exc., por achar mesmo talvez mais proprio deixar ao nobre ministro indicar a natureza das providencias que porventura o governo póde tomar, me guardarei para depois que ouvir o nobre ministro; conforme a resposta que elle der ás minhas interpellações, assim apresentarei as ideias que tenho a semelhante respeito.

Estou persuadido de que o nobre ministro dos negocios estrangeiros tem á sua disposição hoje no paiz uma opinião que póde sem duvida alguma facilitar, favorecer muito as medidas da repressão do trafico. Estou persuadido de que o nobre ministro ha de ampliar os meios da opinião, recorrendo aos muitos meios indirectos de que elle póde lançar mão. Estou persuadido de que o nobre ministro nessa tarefa ardua que lhe cabe hoje de satisfazer completamente as susceptibilidades nacionaes offendidas pelos ultimos attentados do governo britannico, que na tarefa igualmente importante que elle tem diante de si de reprimir o trafico illicito, saberá acommodar as circumstancias do paiz, de tal maneira que nós nem sejamos compromettidos como favorecedores de um commercio que a lei condemna, nem tambem deixemos de satisfazer ao que exigem os brios nacionaes e a consciencia publica, muito dolorida pelos ultimos factos. Confio que o governo fará com que não deixemos de satisfazer, pelo receio de parecermos favorecedores do trafico, a opinião que reclama altamente, como primeira condição para força moral do mesmo governo, que a nossa bandeira seja respeitada em toda a parte, que os nossos portos não sejam considerados como portos de escala para a policia britannica. Cumpre finalmente, senhores, que o governo do Brasil seja tão severo, tão activo profligador dos que fazem o trafico de Africanos, como de todos aquelles que attentam contra a soberania e dignidade do territorio brasileiro. (*Apoiados; muito bem.*)

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

(*Profundo silencio.*)

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE JULHO DE 1850.

A expedição que sahio dos Estados-Unidos para a ilha de Cuba, não conseguio o fim que se propozeram aquelles que a projectaram. O general Lopes commandante da mesma chegou a Cardennas no vapor *Creoulo* com 500 homens armados; e sem esperar pelos seus companheiros desembarcaram nesta pequena cidade, cuja guarnição composta apenas de 60 praças, obrigou a render-se depois de um pequeno conflicto; mas sabendo que forças consideraveis marchavam de Havanna contra elle, e não tendo nenhuma noticia do resto da expedição, deu-se pressa em abandonar a ilha com a sua gente e embarcando-se novamente no mesmo vapor, voltou para *Key-West*, nos Estados-Unidos. Seus companheiros foram todos presos pelas autoridades daquelle lugar, sendo-o elle tambem em Savanna, onde se refugiára; mas por falta de provas, o magistrado americano foi obrigado a mandar pô-lo em liberdade. Corria que o general, o qual fôra muito victoriado pelo povo por occasião de sua absolvição, tinha determinado sahir de Savanna e mudar-se para Mobile.

Publicações a pedido.

Havendo o Sr. José Antonio Gomes Junior feito publicar as sentenças que obteve na causa de libello, que commigo litiga, apresso-me em publicar tambem o venerando accordam que foi proferido em meu favor, sendo reformadas as sentenças que obtivera em seu favor aquelle Gomes Junior: os fundamentos deste accordam são tão juridicos, de justiça tão incontestavel que nada he preciso accrescentar em seu abono, fundamentos que mais realce tem pela illustração e imparcialidade dos dignos magistrados que o assignaram, e aos quaes peço permissão para render a devida homenagem pela justiça e rectidão com que se houveram neste negocio, e nas quaes sempre depositei inteira e completa confiança.

« *Accórdam em relação, etc.*

Que reformam a sentença recorrida vistos os autos, dos quaes se mostra que a escriptura a folhas 79 apenas se contém uma cessão do direito de cobrar o que lhe deve o appellado José Antonio Gomes Junior como procurador em causa propria, applicando as sommas que se cobrarem ao pagamento das dividas alli enumeradas, o dote promettido á sua filha Alexandrina Gomes o que muito bem podia fazer não obstante a abertura de sua fallencia em 1837, porque se bem que por este ficou elle interdicto de toda a administração de seus bens, conforme o artigo 1133 do codigo do commercio portuguez, este interdicto cessou com a homologação da concordata folhas, sem restricção alguma, em virtude do que se lhe mandaram restituir, tirando-se-lhe o sello, etc., ainda independentemente de rehabilitação que tem certos e determinados fins; o que tudo feito, tem o sobredito procurador cessionario de dar-lhe a conta dos pagamentos feitos; nem obsta o pacto de quotalitis que se diz verificado pelo papel de folhas 141, o que ainda verificando-se nada influiria sobre a validade da escriptura folhas 79 em que elle se não estipulou e nem era da competencia do appellado o impugnala, assim como nem cada uma das outras addicções neste lugar em que he demandado pelo appellante e em nome do cedente. Portanto, julgando não provada a excepção folhas, e reformada a sentença folhas, mandam que contrarie o libello, para o que sejam remettidos os autos ao juizo a *quo* pagas pelo appellado as custas em que o condemnam.

« Recife, 27 de julho de 1850.—*Azevedo*, presidente. — *Ramos*. —*Villares*.—*Bastos*. — *Leão*. — *Souza*.

« E nada mais se continha em dito accordam aqui transcripto e aos autos respectivos me reporto. Recife, 30 de julho de 1850. Escrevi e assignei em fé de verdade, *Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho*.»

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 29 DE JULHO.

Fôram presos: á ordem do chefe de policia, Antonio Eneas Gustavo Galvão, para averiguações policiaes; Mariano José Ferreira, por suspeito; e o preto Lazaro, escravo de José Bento da Costa, para correcção: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Manoel Joaquim Henriques, e o crioulo Antonio José, para averiguações policiaes.

IDEM DO DIA 30.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Luiz Borges de Cerqueira, para averiguações policiaes: a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei Pedro Gonçalves do Recife, Manoel Joaquim dos Santos, por offensas phisicas; o preto João, escravo de José Maria de Barros, a requisição de seu senhor; a parda Maria de tal, para correcção; o preto Severino José da Luz, por haver occultado em sua casa a preta Joanna, escrava de Manoel Rodrigues de Albuquerque, e esta escrava por andar fugida: a ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Miguel e Felix de tal, para correcção: e a do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, o crioulo Domingos José Vieira, por se suppôr escravo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31 . . . . . 6:382,163

Descarregam hoje 1 de agosto.

Barca — *Esther-Ann* — mercadorias.

Barca — *Mary-Hunsell* — bacalhão.

Hiate — *Ligeiro* — generos do paiz.

Escuna — *Maria-Firmina* — idem.

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1850.

Rendimento total	215:123,911
Direitos de consumo.	206:518,938
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	,800
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	20,858
Expediente de 5 por % dos generos com carta de guia. . . .	220,823
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz.	405,196
Dito de 1 e meio por cento dos despachos livres.	52,440
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	2:331,166
Dita de 1 por cento da polvora. .	27,562
Premio dos assignados de meio por cento	2:311,047
Multas calculadas nos despachos	329,739
Ditas diversas, como do livro a fl. 1	2:660,982
Emolumentos de certidões como do livro a fl. 2	14,240
Imposto dos despachantes geraes, como do livro a fl. 10 .	225,000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes ditos, como do livro a fl. 10	4,800
Taxa do sello dos mesmos titulos, como do livro a fl. 10. .	,320
Rs. . . .	215:123,911

Nas seguintes especies

Em dinheiro	97:260,387
Em assignados. . . .	117:863,524

Receita extraordinaria.

Novos e velhos direitos recebidos de diversos empregados.	70,000

Depositos.

Em balanço no ultimo de junho. . . .	6:344,382	
Entrados no corrente mez	4:392,971	
		10:737,353
Sahidos.		6 988,813
Existentes		3:748,540

Nas seguintes especies.

Em dinheiro.	914,930
Em lettras	2:833,610

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1850. — O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 31	530,409
Diversas provincias	4,872
	535,281

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1850.

Consulado de sete por cento	20:839,669	
Dito de 2 por cento	8,064	
		20:847,733
Ancoragem para fóra do imperio.	2:523,150	
Dita para dentro do imperio	1:689,831	
		4:212,981
Sello fixo	596,680	
Ditos de titulos	15,200	
		584,880
Siza de 5 por cento		612,550
Siza de 15 por cento		6,000
Certidões		11,440
Capatazia		693,805
Multas		93,800
		27:063,189

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Ceará	2,497	
Dito dito do Rio-Grande do norte	2,823	
Dito dito da Parahiba	287,419	
Dito do assucar das Alagôas	885,867	
		1:178,606
		28:241,795
Depositos sahidos	1:220,857	
Ditos existentes.	2:156,949	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de julho de 1850.

O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 31

Ceará, brigue nacional *Destino*, de 190 toneladas: conduz o seguinte: 21 pipas, 2 quartolas e 29 barris vinho, 3 quartolas vinagre, 232 volumes fazendas, 4 caixas chapéos e massas, 122 volumes ferragens, 310 caixas sabão, 13 saccas pimenta, 15 caixas miudezas, 45 quintaes chumbo, 50 barris manteiga, 5 barricas cerveja, 20 ditas farinha de trigo, 14 volumes louça e vidros, 12 ballas papel de embrulho, 72 garrafões vasios, 14 barricas botijas de genebra, 47 ditas bacalhão, 7 volumes vinhos engarrafados, 8 ditos papel, 7 barris azeite doce, 10 ditos carnes, 2 barricas graxa, 10 caixas vinho muscatel, 10 ditas conservas, 4 ditas phosphoros, 4 barricas alpista, 73 ditas assucar, 14 volumes drogas, 18 ancoretas azeitonas, 6 caixas massas, 13 volumes velas de cera e estearinas, 2 caixões violas, 2 garrafões ervilhas, 1 fardo alfazema, 3 latas chá, 12 volumes charutos, 2 pipas ago'ardente, 4 caixas garrafas de ago'ardente de França, 1 canastra folhas, 2 saquinhos cravos, 2 fechos d'arcos, 2 lençóes e 2 folhas de cobre, 2 fechos folna de ferro, 1 caixinha marmelada, 58 latas tabaco em pó, 6 gigos batatas, 2 caixas chá, 4 rebollos, 1 caixão com doce, 3 varandas de ferro.

Assú, brigue nacional *Feliz-Destino*, de 199 toneladas: conduz o seguinte: 60 toneladas lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 31 992,317

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31. 302,173

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1850.

Direitos de 3 %	5:928,928
Ditos de 5 %	5:472,213
Capatazia	852,160
Decima dos predios urbanos	21:013,764
Meia siza dos escravos	921,990
Sello de herança e legados	462 828
Novos e velhos direitos	380,142
Emolumentos dos titulos da guarda nacional	108,700
Emolumentos de passaportes de policia	6,600
Escravos despachados	20,000
Matriculas	20,000
Consumo de 20 por % na agoardente do consumo	46,920
Imposto sobre tabernas	115,209
Dito dito de loja de vender a retalho	268,800
Dito dito de boticas	25,600
Dito dito de olarias	42,485
Dito dito de fabricas	38,400
Dito dito Typographias	12 800
Multas	105 544
Juros	19,066
	35:852,140

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 31 de julho de 1850.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 31.

Porto-Alegre com escala pelo Rio-de-Janeiro — 15 dias do ultimo porto, brigue nacional *Novo-Porto*, de 156 toneladas, capitão Manoel de Souza Gomes, equipagem 15, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Rio-de-Janeiro — 9 dias, charrua nacional *Carioca*, commandante o capitão de fragata Filippe José Ferreira. Conduz para esta provincia trem de guerra, reparos da artilharia, polvora e fardamentos, e por ordem do governo, remettidos presos, Miguel Affonso Ferreira e José Correia de Leal Batinga, e dous grumetes. — Veio em commissão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente, manda fazer publico que nos dias 30 e 31 do presente e primeiro do proximo futuro mez, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento de ago'ardente do consumo no municipio do Recife, avaliado annualmente em 6:870 000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de um anno a contar do primeiro de julho corrente a 30 de junho de 1851.

Os licitantes que se propozerem a dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com os seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 30, 31 do mesmo e 1.º do proximo futuro, perante o tribunal administrativo, irá á praça, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da ponte do Luca, avaliada em 462,000 rs., e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os pretendentes compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitados, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1850. — O segundo escripturario, servindo de secretario. *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes para a arrematação.*

« Art. 1.º Os trabalhos e obras para o concerto da pontezinha do Luca serão feitas pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento apresentado nesta data ao Exm Sr. presidente da provincia, pelo preço de 462,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de tres mezes, ambos contados em conformidade do artigo 30 capitulo 3.º do regulamento.

« 3.º O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha depois das obras todas concluidas, e examinadas pelo engenheiro.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850. Directoria das obras publicas, 25 de junho de 1850. Approvadas pela directoria em conselho de 15 de julho de 1850. — *José Mamede Alves Ferreira*. — *João Luiz Victor Lieuthier*. — *H. A. Milet* — Approvo. — Palacio do governo de Pernambuco, 18 de julho de 1850. — *Sousa Ramos*. — Conforme. — *Manoel Clementino Carneiro da Cunha*. — Conforme. — O segundo escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem da presidencia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do proximo futuro mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o 13º lanço da estrada do Páo-d'Alho, avaliado em 16:908,102 rs., e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os licitantes que se propuzerem á dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1850. — No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os trabalhos e obras deste lanço de estrada serão feitos pela fórma sôb as condições, e do modo indicado no orçamento, planta e perfil, e mais riscos approvados pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de 16:908,102 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão acabadas no de quinze mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.º Em todos os pontos onde a estrada nova coincide ou encontra-se com o caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de tal modo que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova ou no caminho.

« 4.º O pagamento do importe da arrematação será feito em quatro prestações regulares, como o marca o artigo 38 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 5.º Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o precitado regulamento de 7 de maio.

« Recife, 12 de julho de 1850. — O engenheiro, chefe da segunda secção, *João Luiz Victor Lieuthier*. — Approvadas pela directoria em conselho no dia 15 de julho de 1850 — *José Mamede Alves Ferreira*, director. — *H. A. Milet*. — *João Luiz Victor Lieuthier*. — Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de julho de 1850. — *Sousa Ramos* — Conforme. — *Antonio Leite de Pinho*. — Conforme. — No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.* »

— Perante a camara municipal desta cidade irá á praça, nos dias 5, 12 e 19 do corrente, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do muro que circunda o cemiterio publico. Os licitantes pódem comparecer, competentemente habilitados, na casa das sessões da mesma camara, nos dias indicados, e ahi estará patente, para quem quizer consultar, o orçamento da mencionada obra. E, para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em o 1.º de agosto de 1850. — *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

Declarações.

— Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os chefes de familia que queiram mandar ensinar a seus filhos, ou tutelados, que tiverem a idade de 12 annos para mais, o officio de carpinteiro de machado, a se entenderem com o respectivo inspector em todos os dias uteis nas horas do expediente.

Inspectoria do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de julho de 1850. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, inspector.

PAGADORIA MILITAR.

Pela pagadoria militar desta provincia, se fas publico na conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente, datada de hontem, que para fornecimento do presidio da ilha de Fernando, compra a pagadoria os seguintes generos para os differentes mysteres do mesmo presidio: as pessôas que os tiverem, e lhes convier vendelos, apresentarão suas propostas em carta fechada no dia 3 do proximo futuro mez de agosto nesta pagadoria, do meio-dia até uma hora da tarde do mesmo, prevenindo-se que os generos que se pretende comprar, serão da melhor qualidade que tiver no mercado, que decidido que seja o preço dos mesmos, se aprompptarão dentro de oito dias a contar do dia do ajuste, e que nas propostas se deverá declarar o menor preço, afim de se evitar leilão por motivos que facilmente são obvios.

RELAÇÃO DOS GENEROS ACIMA CITADOS.

Para o serviço das fortalezas.

Páos ou mastros para bandeiras 6, bandeiras imperiaes 6.

Para o fabrico do forno da cal.

Tijollos de alvenaria batida 12,000, ditos de ladrilho para a bocca 1,000.

Para o serviço rural.

Poitas de embira branca de vinte braças 50, caldeirões de ferro estanhados para 50 praças cada um 2, carro para carrear, completo e não muito grande 1, rollos de madeira proprios para eixos de carro, com oito palmos de comprimento 6, cangas para bois 12, cangalhas de madeira, que lhe não dê bixo 25, esteiras para cangalhas 25, cassuaes grandes 6 pares.

Para o serviço da igreja.

Castiçaes de madeira prateados 20, espanador de penas 1, vaso com colher de prata para lavatorio dos enfermos 1.

Para o serviço das differentes officinas e obras da ilha.

Cordas para andaimes 500, folhas de flandres dobradas 1 caixa, ferro da Suecia 4 quintaes, Carvão de pedra 4 toneladas, cobre em folha fina 1 arroba, latão dito dito 16 libras, aço de molla do chato 16 libras, colla da Bahia 16 libras, estanho em verga 16 libras, chumbo em barra 1 quintal, compaços de ferro sortidos 10, ferros de capa com cepos 6, tarraxa para armamento 1, Verrumas calbraes 25, ditas ripaes 25, ditas caixaes 25, ditas de guarnição 25, prégos de guarnição 5 milheiros, buso de pescada 8 libras, oleo de linhaça 1 barril, tinta verde preparada 8 libras, amarello francez 4 libras, alvaiade fino 1 arroba, anil 1 libra.

Para o almoxarifado.

Papel almaço fino 4 resmas, penas de escrever 200, ditas de lapes finas 36, folhinhas para o anno de 1851 2, livros em branco pautados de 200 folhas 4, ditos dito dito de 72 folhas 4, ditos dito dito de 300 ditas 2, papel almaço pautado uma resma, penacho 1.

Para as dietas do hospital.

Assucar branco 10 arrobas, bolaxa 20 arrobas, arroz 1 sacca, cha uma caixa com 13 libras, azeite doce 10 canadas, sal 4 alqueires, garrafas 6 peças, colher de metal branco para soupa 36.

Para o serviço da escolla de primeiras letras.

Thesouro da mocidade 1 volume, resumo da historia sagrada 2 volumes, Simão de Nantua 1 volume, cathecismo de doutrina christãa 2 volumes, grammatica portugueza 2 volumes, geographia pratica 1 volume, methodo facillimo de aprender a ler 3 volumes, cartas de sylabas 12, taboadas 12.

Para provimentos do armazem.

Bacalhão 2 barricas, carne secca 20 arrobas.

Pagadoria militar de Pernambuco, 30 de julho de 1850.—No impedimento do escrivão, o official, *Joaquim Pereira Bastos.*

Associação commercial de Pernambuco.

Em cumprimento do disposto no artigo quinto do capitulo terceiro dos estatutos, a direcção convoca a reunião dos Srs. associados em assembléa geral, para quinta-feira, primeiro de agosto, pelas 11 horas da manhãa, na sala da associação. — O secretario, *Silva Barroca.*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que foi apprehendido no dia 28 do corrente um cavallo com cangalha e cassuaes, nos quaes tinha uma porção de limões, sendo dito cavallo depositado: quem fôr seu dono dirija-se á referida subdelegado para lhe ser entregue.

— O arsenal de guerra compra azeite de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem os mesmos generos quizer fornecer, compareça no dia 2 do corrente mez, trazendo propostas com os preços dos ditos generos.

Theatro de S. Isabel.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 3 de agosto de 1850.

Representar-se-ha o bem conhecido drama do *Sr. Mendes Leal* em cinco actos e sete quadros

OS DOUS RENEGADOS.

A nada se tem poupado o administrador emprezario para o bom desempenho do drama.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

— Para o Acaracú sahe o hiate *San-José*, mestre e pratico José Manoel Rodrigues: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz do Recife, n. 24.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

--Para Lisbôa pretende sahir infalivelmente até o dia 7 de agosto vindouro o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se aos consignatarios, T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Amelia* : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao mestre, na escadinha da alfandega, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Maranhão com escala pelo Ceará sahe, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue-escuna *Laura* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- O brigue *Carolina* recebe apenas para o Rio-de-Janeiro alguma carga miuda e escravos a frete : trata-se com a Viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66

-- Para o Rio-Grande do sul pretende seguir o brigue *Piratinim*, por ter parte do seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Leilão.

— O Sr. consul da republica franceza, estando prestes a retirar-se para a França, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa de campo, consistindo em um optimo piano de tres cordas com caixa de jacaranda, espelhos grandes com molduras douradas, relogios de cima de mesa, sofá, cadeiras e poltrona de jacarandá, consolos com pedra marmore, mesa de sala, dita de charão, armario de amarello e cedro, aparadores, commodas de amarello e de jacaranda, leitos de ferro singelos, e outros com adornos e mosquiteiros, um dito grande com colxão de clina, um toilete com pedra marmore, secreta nova, banheiro com cylindro, pedra de filtrar, almario e mesa de cosinha, forno para pasteis, espeto de machinismo com pendula, implementos agricolas, guarda-louça, mesa grande de jantar e outras, porcellanas, cristaes, entre estes um serviço completo, quadro a oleo com retrato de Jefferson, um carro americano muito leve para um ou dous cavallos com arreios novos, cavallos para sella e carro, caixas de varios tamanhos, vinhos champanha, bordeos e outras qualidades, garrafas vasias, e muitos outros artigos uteis e necessarios : sabbado 3 de agosto, ás 10 horas da manhãa, no sitio pertencente ao Sr. Lemos, passado o viveiro e onde morou o Sr. Bieber, e do mesmo lado, na Magdalena.

Avisos diversos.

-- No pateo do Terço, n 1, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a juros.

-- No dia 1 do corrente mez (agosto), pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr juiz de orphãos, na rua do Rozario estreita, tem de ir em praça a armação da loja n 14. da rua do Queimado, a qual he pertencente aos herdeiros do finado Luiz José de Souza a requerimento do testamenteiro.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, com 6 quartos, sotão, quintal e cozinha, com sahida para o rio : na rua Direita, n. 3.

-- Os Srs. que devem no armazem de taboado da serraria do Monteiro, defronte da ordem terceira de San Francisco, queiram, no prazo de oito dias, saldar ditas contas; do contrario, terão de ver seus nomes neste jornal. Este deposito acha-se hoje no armazem por baixo do escriptorio da companhia de Beberibe.

-- O abaixo assignado autorisa a seu caixeiro, Anastacio José da Costa, a assignar os vales do ponto de embarque da rua do Brum. -- *L. A. R. de Almeida.*

-- Hoje, 31 de julho, perdeu-se uma letra da quantia de 2:833,440 rs. , sacada pelo Sr. Manoel Alves Guerra em o 1.º de junho de 1849 a 24 meses, e aceita pelo Sr. José Pinto da Fonseca e Silva, e endoçada pelos Srs. João Keller & Companhia ; por isso se previne, tanto só aceitante como ao endoçante e sacador, não façam negocio algum com dita letra, a não ser com o possuidor João José de Carvalho Moraes, e desde já se previne, e se porventura alguem achar dita letra e a quizer restituir ao dito Moraes será gratificado com generosidade.

-- Cobrem-se chapéus de molla com merinó, por preço muito commodo : na rua Direita, n. 120, loja de barbeiro.

-- Quem precisar de um cozinheiro escravo, procure na rua da Lingoeta, venda numero 4.

-- Lembra-se aos Srs. fiscaes queiram tomar cuidado nas sepulturas que se estão abrindo com os corpos por consumir, o que póde produzir segunda peste, da qual desejaremos que Ss. Ss. não escapem, se por tal motivo ella apparecer.

-- Dão-se 350,000 rs. a juros sób penhores de ouro : na rua do Rozario, n. 9, terceiro andar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita, n. 9, com 9 quartos e 4 salas, muito frescos e por barato preço : a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na praça da Independencia, n. 17.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Paulo de Lima particular do quarto batalhão de artilharia, para lhe ser entregue encommendas de sua familia do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Pergunta-se a quem souber responder, qual he a rasão de estar no mercado desta cidade a arroba de carne verde a 3,810 rs., e dahi para cima, custando ella 1,200 réis e ainda menos ; um botiquineiro que a bem da humanidade pretende continuar emquanto não houver quem lhe responda.

-- Hoje as 4 horas da tarde á porta do Sr. Dr. juiz dos orphãos, na rua do Rozario estreita, he a ultima praça da taberna da rua do Rozario larga, n. 36, que foi do fallecido Peixoto.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, que não tenha filho, e que saiba tratar de uma criança : na rua do Rozario larga, n. 28, segundo andar.

-- Manoel Luiz dos Reis grato aos seus amigos, tanto nacionaes como estrangeiros, pela urbanidade com que sempre o trataram, lhes offerece o seu diminuto prestimo em Angola, para onde se retira saudoso.

— **José da Silva Guimarães**, escrivão da armada, tendo de se retirar para a côrte, julga nada dever nesta provincia, porém como possa haver esquecimento de sua parte, roga a qualquer pessôa que se julgue credor, apresente sua conta para ser paga, na rua do Queimado, n. 25 ; aproveitando esta occasião para agradecer a aquellas pessoas com quem teve relações, o bom acolhimento que das mesmas recebeu.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual he para tratar de uma criança de 15 mezes, e que dê fiador á sua conducta : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens. Tambem precisa-se alugar um sitio que tenha commodidades para uma familia, e que seja á margem do rio, nos lugares da Passagem, até Ponte-de-Uchôa : quem tiver e queira alugar, dirija-se ao lugar acima annunciado.

-- Perdeu-se hoje 31 de julho desde o armazem do Rufino até o forte do Mattos, um embrulho com a quantia de 1:000,000 réis em cedulas : sendo tres de 200,000 réis, duas de 100,000 réis, tres de 50,000 réis, uma de 20,000 réis, e tres de 10,000 réis : quem a dita quantia tenha achado e queira restituir, dirija se a rua do Crespo, loja n. 16, que será generosamente recompensado.

-- Deseja-se fallar nesta praça com o correspondente do Sr. Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, a negocio de seu interesse : no pateo da Penha, n. 11.

-- Desencaminhou-se uma letra da quantia de 920,100 rs. , sacada por Joaquim da Silva Coelho, da Parahiba, contra Mc. Calmont & Companhia, desta praça, a 20 dias vista, a favor dos abaixo assignados : roga-se a quem a tiver achado de a restituir aos abaixos assignados, visto estarem os aceitantes prevenidos : adverte-se que dita letra tem o numero 3,691. Declaramos mais que a letra ainda não está firmada por nós, e qualquer traspaço que appareça he falso.

Bernardino José Monteiro & Irmão.

-- O abaixo assignado lendo o *Diario de Pernambuco* n. 129 de 10 de junho passado e achando um annuncio do Sr. Justino da Silva Boa-Vista de lhe haverem roubado um meio bilhete n. 3,800, da loteria da matriz da Boa-Vista ; por isso o abaixo assignado faz sciente ao Sr. thesoureiro da mesma loteria que tambem comprou um meio bilhete da mesma loteria e do mesmo n. 3,800 ao Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho na Parahiba do norte, por isso o abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro da mesma para se evitar algum engano.--*Francisco Tavares Ferreira.*

-- Na refinação do Varadouro, em Olinda, precisa-se de uma pessoa que saiba perfeitamente refinar assucar : paga-se bom salario : a tratar na mesma refinação, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

-- O segundo-tenente da marinha imperial Euzebio José Antunes nada deve nesta provincia.

-- Furtaram, no dia 15 de julho, do engenho Socorrro, dous cavallos com os signaes seguintes: um alazão-cachito, em grão, espinhaço comprido, os quatro pés brancos, uma estrella na testa e com ferro : e o outro rozilho-foveiro, com os quatro pés brancos, testa branca ; he capado, bem ardigo, passeiro e carregador, cauda curta, e com ferro P : consta terem sido encontrados na ponte dos Afogados entrando para esta cidade : quem os apprehender leve-os a Cinco-Pontas, n. 66, que será recompensado.

-- Na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro, deseja-se fallar com a Sra. D. Luiza Maria do Sacramento, ou annuncie sua morada

O Telegrapho.

Hoje sahio á luz um novo periodico intitulado o *Telegrapho*. A elle, a elle, que he cousa boa : vê tudo ; ouve tudo ; falla tudo pela diminuta quantia de 80 rs. , o acharão na loja do Sr. Dourado, na rua do Collegio, n 6, nas mãos dos distribuidores. A elle, rapaziada amanteiga, meninas da moda e velhas gaiatas : a elle a elle.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo, em virtude da resolução da respectiva mesa regedora, convida a todos os irmãos para comparecerem no lugar do costume, no dia 4 do corrente, pelas duas horas da tarde, afim de acompanharem a procissão da veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes da igreja da Madre-de-Deos, para a da Conceição do militares.

-- Precisa-se de dous contos de réis, e por segurança hypotheca-se um sobrado em rua publica desta cidade : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, e dê fiador á sua conducta : na rua da Lingoeta, n. 1.

-- Uma pessoa bastante habilitada com conhecimentos commerciaes, propõe-se arranjar qualquer escripturação e contas por mais complicadas que ellas sejam : quem de seu prestimo se quizer utilisar, entenda-se com o corretor Oliveira.

-- O Sr. Joaquim Ignacio Clemente Almeida Sarinho queira no prazo de 3 dias dirigir-se a loja de alfaiate da rua Nova, n 35, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de dous officiaes de sapateiro para trabalharem em sapatões de lustro, sendo peritos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado.

Charutos de S.-Felix.

No deposito de charutos finos da Bahia, na rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se todas as qualidades de bons charutos da Bahia, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, em rasão de se mandar vir de conta : afiança-se aos compradores pela qualidade, notando-se que sempre se está recebendo novos e variados sortimentos das melhores qualidades que lá se fabricam.

-- Hypotheca-se pela quantia de 600,000 rs. a terça parte de um sobrado de um andar, de maior valor, sito nesta cidade : quem tal negocio quizer fazer, annuncie.

Sociedade harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs socios que a distribuição dos bilhetes para a recita de 3 do corrente, será feita nos dias 2 e 3 até ao meio-dia, no salão do theatro : e roga aos mesmos Srs. se dignem assignar os bilhetes na occasião de entregarem aos seus convidados.

—C. J. Astley & C. mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas para a casa junto, que antigamente foi o Hotel-Pistor.

-- Aluga-se uma preta captiva ou forra para fazer o serviço de uma casa de duas pessoas : na rua do Queimado, n. 22.

-- Dá-se até um conto de réis a juros sobre penhores de ouro e prata : na rua de S.-Rita, n. 14, se dirá quem dá.

Homœopathia pura,

preparada por Mr. Catellan, discipulo de Hahnemann, e director da primeira pharmacia homœopathica especial de Paris.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, estará aberto todos os dias uteis desde ás 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Os pobres continuarão a receber consultas e remedios gratuitamente.

Não sendo para se tratar pela homœopathia pura, he escuzado procurar o director deste consultorio.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 26 : a tratar no armazem da mesma casa, das 11 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

-- Precisa-se de uma mulher forra, que saiba cozinhar perfeitamente : quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua da Cruz, n. 53, no ultimo andar.

-- Rodrigo da Costa Carvalho mudou o seu escriptorio para a rua da Cruz, n. 25.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim, podar e enchertar, que he para um sitio perto da praça : na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

-- Lembra-se ao Sr. N. S. o pagamento de 38,400 rs. de aluguel de casa em que morou na rua Imperial, em março de 49, e se não se dignar faze-lo, se dirá mais alguma cousa.

-- Deseja-se saber se existe nesta provincia Francisco José da Costa, natural de Portugal, freguezia de S.-Tiago de villa Secca : na rua do Collegio, taberna n. 25, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, fabrica de charutos.

--José Francisco de Matozinhos faz sciente ao respeitavel publico que d'ora em diante se assignará José Francisco de Mattos.

-- O Sr. Manoel de Souza Pereira, dirija-se á rua do Sol, n. 9, para o fim que não ignora.

-- Resta ainda 200 e tantos palmos de terreno *para se aforar no sitio* do Hospicio, do fallecido barão de Itamaraca, os pretendentes dirijam-se á rua do Pires, n. 19.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá 400,000 rs. a juros, com hypotheca em casa terrea.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, segundo andar.

-- O abaixo assignado, rendeiro do trapiche da companhia, e proprietario do ponto de embarque da rua do Brum, faz ver aos Srs. negociantes desta praça e mais pessoas interessadas, que continua a embarcar os volumes miudos pelo preço de 60 rs.

L. A. R. de Almeida

-- Quem desejar ter leite de superior qualidade, procure no Recife na rua do Trapiche, n. 44, todas as manhãas entre as 7 e 9 horas ; tambem contrata-se dar todo o anno a um só preço rasoavel : a fallar ao preto no dito armazem.

-- Aluga-se 1 preto robusto e moço, proprio para todo o serviço : na rua da Guia, n. 46.

— Necessita-se de uma ama que tenha bom leite : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, loja.

-- Precisa-se de um homem de idade, que seja casado, para feitor de um sitio perto da praça : quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a travessa da Concordia, n. 5, sobrado.

Fabrica de asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Esta massa tem a vantagem de servir para toda a qualidade de obra, e he na verdade de grande economia; e apezar de ser mais caro do que o tijolo, he mais barato do que a pedra, por ser de eterna duração, e de mais perfeição, como se vê na calçada da rua Nova, do Sr. Roberto, e em outras obras particulares. Os Srs. de engenho e proprietarios pódem aproveitar para ladrilhar casas, terraços, passeios de ruas, para o perfeiçoamento da cidade, tanques, igrejas, encanamentos de telhados, por esta massa vedar as agoas, soleiras de sacadas que se acharem em mao estado, pois já se concertaram algumas ; assim como se póde fazer terreiros para seccar assucar em grande escala, e celeiros com paióes no mesmo terreiro, estes subterraneos, vãos de assentamentos de caldeiras, e outras obras : para tratar em dita fabrica.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Fogo, n. 18 : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos : quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se, dando fiador á sua conducta, á rua da Cadeia do Recife, n. 43.

-- Quem quizer dar 1.400,000 rs. a premio, dando-se por segurança duas moradas de casas e alguns escravos, annuncie sua residencia para ser procurado para fazer-se todas as declarações necessarias, e o ajuste que convier as partes.

-- Quem quizer dar 150,000 rs. a premio, dando-se por segurança penhores, annuncie para ser procurado.

-- João Fernandes faz sciente que de hoje em diante se assignará João Fernandes Ramos de Oliveira.

-- Domingos José Francisco Maia faz sciente que de hoje em diante se assignará Domingos de Castro Maia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava : nas Cinco-Pontas, n. 36, sobrado, no 1º andar.

-- O abaixo assignado precisa de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta : no pateo do Terço, numero 7. -- *Manoel José Felix da Roza.*

Assevera-se gratificar.

Desappareceu, no dia 23 do corrente mez, da casa da beira do rio do Poço-da-Panella o escravo crioulo de nome Ignacio, representa ter de 40 a 45 annos, estatura bem baixa, corpo regular, com marca de pannos no rosto, cabeça já pintando, barba regular, falta de dentes na frente, corpo com bastante marcas de gommas, de pannos e de chicote; levou camisa de algodão americano riscado, ditas brancas de algodãozinho liso, calça de duraque, ditas de algodão americano de listras, dita de chita preta, collete de setim macáo, chapéo de palha e lençol de algodãozinho : quem o apprehender, leve-o á rua de Hortas, n. 60.

-- Da-se um terreno com as melhores proporções possiveis para um engenho d'agua, na freguezia de Ipojuca, a quem o quizer levantar pelos annos, que se convencionar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Cachoeira da mesma freguezia a fallar com seu proprietario Theotonio da Silva Vieira.

-- Maria Joaquina de S.-Thomé, professora substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade, faz publico, que passa a reger a cadeira de primeiras letiras do Recife, por se haver jubilado a respectiva professora, D. Maria Theodora Vianna de Carvalho : portanto avisa as alumnas da referida aula que compareçam na casa d'aula, rua da Senzalla, n. 70, terceiro andar.

-- Acha-se em casa de Luiz Gomes Ferreira, um mulatinho de nome Lucas, que representa 15 annos, o qual diz ser escravo de Porfiro Antonio da Silva, morador em Olinda ; o qual procurava quem o comprasse : quem for seu senhor queira dirigir-se á casa do annunciante no Mondego para ser delle entregue ou vende-lo caso queira, ficando sciente que se não responsabilisa pela fuga.

-- No domingo 28 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Dubourq junto do sitio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva na Estancia, uma espingarda de dous canos tronchados, um pouco mais cumprida de que as ordinarias, tem na culatra esta marca fechada em circulo-E L G *--. Roga-se as pessoas que tiverem conhecimento da dita espingarda, de apprehende-la e leva-la na rua Nova, n. 22, que se pagará o trabalho.

Compras.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos, bom quintal e cacimba, e *seja situada no principio de Fóra-de-Portas*, ou no Recife : na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Compra-se uma preta que saiba bem engommar, cozinhar e coser, e que não tenha vicios nem achaques, o que o senhor afiançará : na rua da ordem terceira de S.-Francisco, n. 6, sobrado de um andar.

-- Compra-se uma escrava de boa figura, que saiba bem coser, engommar, cortar e fazer um vestido : he para fóra da provincia : na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, com habilidades : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma canoa que esteja em bom estado, aberta, e que tenha capacidade de pegar 6 a 7,000 rs. de lenha de feixes: no Forte-do-Mattos, n 7, prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

-- Compra-se, ou aluga-se um escravo que saiba perfeitamente refinar assucar : na refinação do Varadouro de Olinda, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 4. vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do thesouro publico.

-- Vende-se uma pedra marmore com oito palmos de comprido, quatro de largura e meio de grossura : na rua da Praia, n. 55, por cima da typographia.

-- Vendem-se dous relogios de oiro patentes, uma corrente, dous corações, 1 apparelho de prata, duas salvas, castiçaes, serpentinas, um par de esporas, um assucareiro, uma bride e outras obras de ouro e prata : na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se uma das melhores casas para negocio, na rua da Lingoeta, n. 2, vende-se com os generos ou sem elles, á vontade do comprador : trata-se na mesma rua, numero 4.

-- Na rua Augusta, venda de Victorino José Correia da Silva, vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. ; dita franceza, a 400 rs. a libra; cha-hysson muito superior, a 1,920 rs. a libra

Vendem-se collecções completas do *Diario de Pernambuco* e do *Diario Novo* dos annos de 1845, 1846, 1847, até o ultimo de junho de 1848. Tambem se vende uma collecção completa e perfeita do *Lidador*, e outra collecção completa do *Nazareno* e *Diario da Tarde* de 1847 e 1848, em que principiou o *Nazareno* e acabou o *Diario da Tarde* : no pateo do Collegio , loja do livro asul, se dirá quem possue estas collecções para serem vistas, tudo muito barato.

-- Vende-se uma preta : na rua das Trincheiras, n. 42, primeiro andar.

-- Vende-se um preto moço, perito official de sapateiro, e que não tem vicios nem achaques : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na travessa do Corpo-Santo, n. 27, loja de sapatos.

-- Vende-se um escravo com idade de 30 annos, carreiro proprio para engenho, sem vicios nem achaques : na praça da Independencia, n. 12.

-- Vende-se um negro de bonita figura, moço, bom cozinheiro e ganhador : na rua do Crespo, loja, n. 9.

-- Vende-se uma mesa de meio de sala , e 3 caixilhos de pôr amostras em cima do balcão : na rua larga do Rozario, n. 16.

-- Vende-se a safra do engenho Pirapama, nova, e arrenda-se o mesmo engenho; tambem se vende a safra de cannas do engenho Soledade, e arrenda-se o mesmo engenho : ambos moem com agoa, e sitos em S.-Antão.

Quem se admirar venha ver e comprar.

Ricos córtes de brim com vivo, muito bonitos padrões, e com tres covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. ; bem como superiores chitas francezas, padrões muito lindos, a 320 rs. o covado : cheguem, freguezes, á pechincha : na rua do Queimado, n. 49.

— Vende-se cobre para forro de navios e para caldeireiro, em pequenas porções, por preço commodo : na praça do Corpo-Santo, n. 11.

Farinha de S.-Catharina

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado : vende-se a bordo do brigue-escuna *Olinda*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, ou a tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Retroz da fabrica

do sirgueiro no Porto, de todas as côres : vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, por preço commodo, a tratar com Machado & Pinheiro.

Farinha de S.-Matheus.

Vende-se farinha de S.-Matheus, por preço commodo : a bordo da sumaca *S.-Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Vendem-se dous realejos, sendo um grande contendo 35 peças de musicas, algumas com pancadaria, e o outro pequeno com 25 peças : ambos modernos ; na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um optimo oleiro, e outro pedreiro ; um bom moleque de 18 annos, que cozinha optimamente ; um lindo mulatinho de 15 annos ; um dito de 30 annos ; 10 escravas moças, de 13 a 22 annos, entre as quaes algumas engommadeiras e costureiras : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta moça, de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he boa quitandeira ; uma dita de meia idade, boa cozinheira de forno e fogão, e que engomma, cose, faz doces e refina assucar ; um molecão de 20 annos, de muito bonita figura : todos sem vicios nem achaques, o que se afiança : na rua da *Concordia*, passando a pontezinha, á esquerda, segunda casa terrea.

Um cavallo

Vende-se um cavallo ruço, carregador baixo até largo, muito manso e gordo : na cocheira por detrás da loja de louça do Sr. Fragozo, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se um escravo bom carreiro ; 1 moleque de 14 annos : ambos sem vicios nem achaques : na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

Grammatica franceza por Burgain.

Chegou á loja de livro, de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, n. 6, esta grammatica, pelo ultimo vapor, e poucos exemplares restam.

Grammatica franceza por G. Hamoniere,

dividida em quatro partes, a primeira trata da pronunciação, a segunda das varias partes da oração, a terceira da sintaxe, e a quarta da orthographia, pontuação e prosodia : vende-se no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourado

A loja de livros do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado recebeu os seguintes livros:

O Verdadeiro modo de confessar-se bem com um rigoroso exame, por frei Vicente Maria de Vicencis.

O Jornal do Christão, santificado pela oração e meditação.

Religião catholica em triumpho.

Relicario angelico de Jesus Christo, e de Maria Santissima.

O Devoto do SS. Sacramento, e de Maria Santissima.

Cathecismo para uso dos parochos.

Vida de Jesus Christo em a Eucharistia, e vida dos christãos.

Regra da vida virtuosa, por Fr. Luiz de Granada.

Cathecismo, ou compendio da doutrina christãa para uso dos meninos.

Obreias a 2,000 rs. a libra.

Vendem-se obreias de muito boa qualidade, de uma quarta para cima : no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma bonita escrava moça e sem vicio algum, por preço commodo : na rua do Rangel, n. 81.

— Vende-se arroz, a 1,200 rs. a arroba, e sendo e sacca ainda por menos : no pateo do Paraizo, n. 20, taberna.

Para loja de miudezas.

Vendem-se dous fiteiros e duas banquinhas envidraçadas : tudo de amarello : na rua do Collegio, n. 1.

Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

A 2,800 rs. o covado.

Vende-se o melhor setim preto macáo para colletes e vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 2,800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras aos compradores.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Chá brasileiro.

Na rua Nova, n. 11, vende-se superior chá nacional, em caixinhas de oito libras, a 2,000 rs. a libra: tambem se vende a retalho, a 2,240 rs.

-- Vende-se rapé Paula-Cordeiro, muito superior: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se uma parda escura, de 35 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, que cose, engomma, cozinha, faz renda, lava de sabão e varrella, e faz todo o mais arranjo de casa: esta parda he bem propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se volantes, trinas, galões e rendas brancas e amarellas, espeguilhas, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Sapatos de lustro.

Vendem-se sapatos de couro de lustro para meninas de 8 a 10 annos, a 500 rs. o par; ditos para senhora, a 1,600 rs: no Aterro-da-Boa-vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães.

-- Vende-se metade da casa terrea, sita na rua dos Pescadores, n. 25, a qual se acha concertada de novo, e tem bons commodos: na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Vendem-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, franjas e riquififes para manteletes; lãa para bordar; toucas de lãa para senhora e meninas; bonetes para homem; charuteiras de velludo; chapéo de sol para meninas, a 1,600 rs.; tesouras para alfaiate, barbeiro e para costura, fabricadas em Guimarães; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; mantinhas para pescoço de senhora, a 1,000 rs; capellas de flores de laranja; e campainhas de nova invenção, a 2,500 rs.

Bichas.

Na rua do Collegio, taberna n. 5, vendem-se e alugam-se bichas muito novas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia, n. 17, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos e vigesimos da setima loteria a beneficio do thesouro publico.

Na Praça da Independencia, n. 33, loja de calçado,

acabam de chegar de novo córtes de tapete para homem e senhora, a 900 rs. o par; sapatões do Aracaty, a 900 rs.; pelles de couro de lustro, a 3,700; ditas de bezerro francez, a 3,500 rs.; sapatões de lustro; ditos de bezerro francez; ditos da terra; sapatos de lustro para senhora e meninas: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um preto crioulo moço bom serrador: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furtas côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8,000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se chá hisson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, a lotes a vontade do comprador: na rua da Alfandega-Velha, n 36, escriptorio de Matheus Austin & C.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de diversos santos, com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs., estampas finas; e chapéos de mola, a 5$000

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:0000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3 que faz esquina para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do thesouro publico. Nesta loja está patente a lista da 23.ª loteria a beneficio do monte pio geral.

--Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: tambem vão se applicar em qualquer parte, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, ao pé da refinação de assucar.

-- Vende-se rotim para cadeiras: na rua do Trapiche, n. 24, casa de Novaes & C.

-- Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 20 a 22 annos, que cose bem, engomma, faz renda, cozinha o diario de uma casa, e não tem vicios nem achaques: na rua Augusta, n. 26, sobrado.

Moreira & Vellozo

vendem muito bom damasco de seda de qualquer côr, pois acabam de receber um bello sortimento dessa fazenda, que tanto he boa em qualidade como em preço commodo: na rua Nova, n. 8, loja.

Verdadeiros de S.-Felix, a 2,800 rs. cada caixa.

Pelo vapor *Imperador* vindo dos portos do sul chegou uma pequena porção de caixas com charutos verdadeiros de S.-Felix, e se vendem a 2,800 rs cada caixa: na rua do Queimado, loja n. 17, junto a botica.

-- Vendem se os melhores sapatos feitos no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte, isto para liquidar contas: na rua larga do Rozario, n. 35 loja.

Um burro.

Vende-se um burro muito manso e passeiro: na do Queimado, n. 14.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes; telhas de vidro, em grandes e pequenas porções; sagú fino em barricas de 80 e 160 libras; cevadinha em garrafões de uma libra: tudo de mui boa qualidade e recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

— Vende-se tinta para escrever, em garrafas, muito superior: na rua larga do Rozario, n. 36

Vinhos Finos.

Na rua da Cadeia, n. 1, vendem-se excellentes vinhos engarrafados, sendo do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos e muscatel de Setubal.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção: na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres: na rua do Queimado, n. 9.

Cheguem á pechincha.

Moinhos para café a 640:

continuam-se a vender na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vende-se setim preto muito fino, a 500 rs. o covado; córtes de casemira preta muito fina, a 6,000 rs.; dita azul, a 6,400 rs.

--Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 5 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles sapateiro; um pardo de 22 annos, perito cozinhero, boleeiro e empalhador; uma parda de 20 annos, com habilidades; 10 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vendem-se pés de larangeiras, boas de se plantarem; bem como sementes de couve e repolho: em Pernameirim, sitio junto a estrada do encanamento.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas do Duarte, vendem-se oculos de theatro, a 3,500 rs.; e meias de côres de muito boa qualidade, para meninos e meninas.

-- Vende-se uma bonita escrava quitandeira, moça, com uma cria de mais de anno: tambem se vende um carro com muito pouco uso de carregar na alfandega: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15.

-- Vende-se uma casa terrea na rua das Trincheiras, com commodos para familia, e uma meia agoa no fundo da mesma: na rua do Rangel, n. 64.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Pelo vapor *Imperador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 18 do corrente mez, e entrado neste porto no dia 28 do mesmo mez, recebemos as listas da 23.ª loteria do monte pio, e juntamente bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 6.ª loteria a beneficio da imperial cidade de Nictheroy, cujas rodas podemos affirmar terem corrido no dia 19 do corrente: os ditos bilhetes acham-se a venda, todos os dias, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

Chocolate homœopathico

No Aterro-da-Boa-Vista, n 17, fabrica de licores, acharão sempre o perfeito chocolate de saude e homœopathico, pelo preço de 500 rs. a libra.

-- Vende-se um escravo robusto, acostumado ao serviço de campo, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 14.

-- Vende-se algodão da terra de boa qualidade: na rua do Queimado, n. 21.

—Vendem-se, por preço commodo, 8 candieiros de gaz; um diccionario clacico, pharmacopéa, e catalogo das plantas medicinaes da Europa e Brasil, ultima edição de 1846; Prosodia em vocoboloriam Belemque: na rua da Cadeia do Recife, n. 11, loja.

-- Vende-se uma machina de serraria montada para trabalhar com bois, ou cavallos, optima para engenho, por ser muito propria para agoa, ou vapor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma cabra (bicho) com cria, muito boa leiteira, propria para dar de mamar a crianças, por ser muito mansa e estar a isso acostumada: na rua das Cinco-Pontas, n. 112

—Vende-se um bonito preto bastante robusto, canoeiro, trabalhador de pá e enxada; tambem vende-se uma canoa forte de carga de um milheiro de tijolos, na qual o mesmo escravo trabalha no aterro da factura da cadeia; uma preta de Angola, com algumas habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, sem vicios nem achaques, he muito fiel, ganhador, refina assucar e faz outros arranjos de casa: na rua Velha, n 61, até as 10 horas do dia, e na rua do Livramento, n. 22, botica, até ás 3 da tarde, onde se dirá o motivo da venda: tambem se troca por outro, proprio para o serviço de campo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

He muito barato

Cassas pretas.

Vendem-se finas cassas pretas de 4 palmos e meio de largura, fazenda muito fina, de quadrinhos e listras assetinadas, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditas muito superiores de atrepadeiras, a 360 rs.; riscadinho de puro linho, proprio para jaquetas, fazenda de 3 palmos e meio de largura, a 240 rs. o covado; ditos de quadros muito fino, a 360 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se vinho da Figueira, o mais superior que a este mercado tem vindo, em barris de 5 a 10 canadas, a 8 e 16,000 rs. o barril.

-- Vende-se, no armazem do fallecido Braguez, potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, feitos no paiz, de ponto fixo, a 4,000 rs.; ditos de tres solas, a 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs.; ditos a 2,000 rs.; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

O mais barato que tem apparecido no mercado.

Vende se uma porção de chitas francezas, as mais finas que teem apparecido, de assento azul, côr de céo, côr de ganga, muito bonitas, e encarnada côr de rosa padrões miudos de atrepadeira, côres muito fixas, e de quatro palmos e meio de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; as mais finas cassas que teem apparecido no mercado, de todas as côres, padrões de atrepadeira, o mais delicado que se póde desenhar, a 480 rs. o covado: de tudo se dá amostra com o competente penhor: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Novidade.

Acha-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, finissimo panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. o vara.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29 vendem-se

Córtes de cassa seda padrões novo scom flores de seda e com 15 covados o corte a	8,000
Córtes de cassa de côres, a	2,000
Gravatinhas de seda para Srs., a	1,000
Luvas de pellica para senhora, a	800
Lenços de seda para gravata, a	800 1/
Córtes de calças de casimira, a	4, 5 e 6/

-- Vendem-se 2 lindas mocamas de 14 a 16 annos, engommadeiras e costureiras, uma dellas faz bem lavarinto; 2 pretas boas quitandeiras; 2 ditas de todo o serviço, de bonitas figuras; 2 moleques de 17 a 18 annos; 1 preta boa quitandeira, por 350,000 rs.: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um terreno com 400 e tantos palmos de fundo e 90 e tantos de frente, no bairro da Boa-Vista, cuja frente bota para o becco das Barreiras, proprio para se edificar duas ou tres moradas de casas: quem pretender, dirija-se á rua do Cotovello, numeros 29 e 31.

-- Vende-se um sobrado de um andar na rua da Senzalla-Velha, n. 23: na rua do Passeio, n. 7. loja.

-- Vende-se farinha de S.-Catharina, de muito boa qualidade, a 2,800 rs. o alqueire; saccas com milho, a 4,000 rs.; ditas com farinha de S.-Matheus, a 2,800 rs.: no becco do Carioca, armazem junto ao tanoeiro. No mesmo armazem deseja-se fallar ao Sr. José Peres Maranhão, para negocio de seu interesse; e não apparecendo, será publicado o motivo por que se lhe deseja fallar.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 59 loja de Ferragens, de José Dias da Silva.

Manteletes.

Chegaram ultimamente á rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, novos manteletes e capotinhos de gros de Naples, furta-côres, o mais ricos que he possivel, tanto pela superior qualidade como pelas lindas côres, vendem-se por preço rasoavel.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma crioula de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; duas ditas de nação, que cozinham e lavam do sabão; um pardo de 22 annos, official de alfaiate, e que he optimo pagem e boleiro; um preto crioulo de 30 annos do serviço de campo.

— Vende-se um escravo de nação Benguella, sem vicios nem achaques, he ganhador e trabalha tambem de enxada: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um sitio na travessa da estrada do Arraial, junto ao sitio do Costa, pertencente a João Gonçalves, com boas baixas e ladeira, alguns arvoredos e uma casa de taipa; na rua das Cruzes, n. 25.

-- Por preços muito commodos para liquidação de contas, vende-se uma bomba de ferro, propria para cacimba, com 34 palmos de comprimento; duas ditas de páo; caldeiras de cobre, sendo uma grande e uma pequena; 45 braças de corrente de ferro para amarrações de navios; ditas finas para escotes; diversos pannos de lona e brim; mastaréos; vergas, retranca, e outros páos mais; moitões; e outros muitos objectos pertencentes a navios: na rua do Vigario, loja n. 5, ou no Forte-do-Mattos, na prensa de Manoel Ignacio.

-- Vendem-se os seguintes livros: trigonometria, por Lacroix; Lobão, segundas linhas, 3 v.; Theologia moral pelo padre Montee; a virgem da Polonia; Diccionario portuguez por Moraes, 2 v.; Dictionary english por Vieira; Segredo da natureza; Novo testamento: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vende-se um armario com 15 palmos de comprimento, 12 de altura e 3 e meio de largura, todo de amarello, e com repartimentos, o qual desarma-se todo, e he proprio para armazem de fazendas para guardar sedas, ou outra qualquer fazenda, por preço commodo: na rua Nova, n. 5.

-- Vendem-se pennas muito alvas e finas, proprias para flores, ou outra qualquer obra deste genero: na rua da Cruz, armazem numero 48.

-- Ainda existe uma porção de excellente canella, a ella antes que se acabe: na rua de S.-Amaro, n 16.

—Vendem-se dous relogios de ouro patentes, uma corrente, 2 corações, 1 apparelho de prata, 2 salvas, castiçaes, serpentinas, 1 par de esporas, 1 assucareiro, uma bride, e outras obras de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se a taberna sita na rua do Vigario, n. 3, muito propria para quem quizer principiar, por ter poucos fundos e mesmo por estar muito afreguezada: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Codorniz, n. 7, taberna.

Marmelada.

Estão a findar-se as latinhas de duas e tres libras deste magnifico confortativo peitoral: os necessitados devem com tempo prover-se, dirigindo-se á rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Vende-se uma casa terrea feita ha pouco tempo, com commodos bastantes para uma familia, sita na rua da Palma: na rua do Sol, n. 9, se dirá quem vende.

— Vende-se uma marqueza de amarello, meia duzia de cadeiras, um toucador, um jogo de mangas de vidro: tudo com pouco uso, e por preço commodo: na rua da Praia do Caldeireiro, n. 11.

Pechincha fresca.

Vende-se superfino queijo do sertão, a 400 rs. a libra: nos quatro-cantos da Boa-Vista, esquina de S.-Gonçalo, venda por baixo do sobrado n. 1.

Escravos Fugidos.

100,000 rs.

Continúa fugido o escravo Francisco des de 1848, quando se evadio do poder do Sr. Luiz José de Sá Araujo em Pernambuco. Este escravo foi comprado a Domingos de Oliveira Dias, morador no lugar Aracati-Assú desta provincia; delle não ha outra noticia mais, que haver elle tomado para os sertões desta provincia. Este escravo represents ter vinte e tantos annos; he de estatura ordinaria e cheio do corpo, côr cabra-negro, cabello não completamente carapinhado, e sim um tanto solto; tinha no rosto bastantes borbulhas ou espinhas que talvez conserve. Provavelmente terá mudado de nome, pois que he bastante ladino. Dá-se aquella quantia de 100,000 rs. a quem o entregar nesta cidade ao abaixo assignado, e em Pernambuco ao Sr. Luiz José de Sá Araujo, morador na rua da Cruz do Recife. — Ceará, 18 de junho de 1850. — *José Smith de Vasconcellos.*

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de junho, da villa do Porto-Calvo, comarca das Alagôas, o pardo Victorianno, de 22 annos, estatura baixa, grosso, pernas grossas, meio acaboclado, sonço, rosto redondo e carnudo, cabellos caxeacos, mas sahio com elles cortados, pouca barba e rapada; levou chapéo de couro, camisa de algodão de listras, jaqueta da mesma fazenda, duas calças, uma de algodão tinto e a outra de listras escuras; foi encontrado na estrada para S.-Antão e Caruarú, e em qualquer destes dous lugares elle tem conhecimentos e parentes. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 28, casa de João da Costa Lima Junior, ou em Porto-Calvo, a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que receberão a gratificação a cima.

-- Fugio, no dia 29 de junho do corrente anno, do engenho Setubal, freguezia do Cabo, um moleco te, de nome Elias, crioulo, de 24 annos, bem preto, olhos grandes, nariz afilado, com todos os dentes na frente e limados, corpo espigado, pernas finas; he bem fallante, ladino e pachola; levou calças jaqueta e chapéo preto; consta que foi seduzido, e anda pelo Recife. Roga-se a autoridades policiaes, capitães de campo ou outro qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Joaquim do Rego Barreto, no dito engenho, ou a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente gratificados.

-- Fugio um escravo de nome Francisco de 30 annos pouco mais ou menos, o qual tendo sido vendido a Illm. Sra. D. Maria de Carvalho Paes de Andrade, em 16 do proximo passado, por convenção se recebeu outra vez; he alto, côr preta, nariz chato, sem dentes na frente, olhos muito feios; levou a roupa que tinha, sendo a maior parte de algodão trançado azul, e chapéo de couro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, n. 33, casa de Sá Araujo, ou ao Ceará ao seu senhor, Francisco Luiz Salgado, que recompensará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850